

RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM CLÍNICA E ESPECIALIDADES (SAÚDE
DA MULHER, CRIANÇA, IDOSO E MENTAL)

**TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL (TDPM): RISCOS
ASSISTENCIAIS E ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Bruna Elayne De Menezes Cardoso (Brunaelay2003@gmail.com)

Emilly Victória Santos Lima (emilly041252@ceuma.com.br)

Lucas Rafael Moreira Araújo (lucas076360@ceuma.com.br)

Maria Eduarda Sobrinho Chaves (chavesmariaeduarda12@gmail.com)

Ryarah Oliveira Reis (ryarah19@gmail.com)

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão (apfcoelho@gmail.com)

Isabela Moura Mendonça (isabela.moura.mendonca@gmail.com)

Introdução: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM), uma forma grave de síndrome pré-menstrual que impacta severamente a funcionalidade e a saúde mental feminina, exigindo diferenciação clínica precisa para evitar iatrogenias. **Objetivo:** Avaliar evidências científicas sobre a mitigação de riscos assistenciais em pacientes diagnosticadas com TDPM no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa fundamentada na estratégia PICO. A coleta de dados utilizou a ferramenta Perplexity para o refinamento de termos e

cruzamento de metadados a partir dos DeCS/MeSH: Transtorno Disfórico Pré-Menstrual, Atenção Primária à Saúde, Segurança do Paciente e Gestão de Riscos. O percurso de coleta envolveu as bases de dados PubMed, Scielo e LILACS (2019-2024). A análise foi estruturada pelo Checklist RISE: Reconhecimento: Identificação de sintomas depressivos e ansiosos cíclicos; Investigação: Rastreo de ideação suicida recorrente no período lúteo; Estratégia: Monitoramento prospectivo via diários de humor (DRSP); Avaliação: Monitoramento da adesão terapêutica e redução de danos funcionais. A integridade ética foi assegurada por análise humana rigorosa e conformidade com as diretrizes do CNPq. Resultados: A partir dos 17 artigos encontrados, os dados indicam que a detecção precoce e o uso de ferramentas de automonitoramento reduziram significativamente internações psiquiátricas evitáveis e o subdiagnóstico. A implementação de protocolos de manejo na atenção primária melhorou o prognóstico clínico em 40% dos casos analisados, mitigando riscos de automedicação e isolamento social. Conclusão: A sistematização do cuidado através do modelo RISE permite uma assistência ética e baseada em evidências, prevenindo o agravamento do quadro mental e promovendo a segurança assistencial integral da mulher.

Palavras-chave: transtorno disfórico pré-menstrual; atenção primária à saúde; segurança do paciente; gestão de riscos.